

A música como ferramenta de socialização e promoção da alfabetização científica: uma experiência com adolescentes privadas de liberdade

Music as a tool for socialization and promotion of scientific literacy: an experience with adolescents deprived of freedom

¹ Miceia de Paula Rodrigues

² Natanael Charles da Silva 

³ Magnólia Fernandes Florêncio de Araújo

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi utilizar a paródia como recurso didático para a divulgação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a promoção da Alfabetização Científica (AC) junto adolescentes privadas de liberdade. Trata-se de um relato de experiência realizado em um Centro Socioeducativo localizado na cidade de Manaus-AM, com cinco meninas em situação de privação de liberdade. Utilizou-se uma abordagem qualitativa e descritiva, e fez-se uso da música como ferramenta metodológica lúdica para a promoção da AC e divulgação dos ODS descritos pela Agenda 2030. Foi possível identificar a presença dos indicadores de AC: serialização das informações, organização das informações, classificação das informações, raciocínio lógico, raciocínio proporcional, justificativa e explicação, o que indica a possibilidade de criar condições diversas para que se possa promover a Alfabetização Científica em ambientes de socioeducação, estimulando a análise de um problema e promovendo a reflexão crítica dos sujeitos.

Palavras-chave: Agenda 2030. Metodologias de ensino. Paródia. Socioeducação.

ABSTRACT

The objective of this work was to report on an activity that made use of parody as a didactic resource, for the dissemination of the Sustainable Development Goals (SDGs) and the promotion of Scientific Literacy (AC) in adolescents deprived of liberty. The study is an experience report carried out in a Socio-Educational Center located in the city of Manaus-AM, with five girls in a situation of deprivation of liberty. The report has a qualitative and descriptive approach, and made use of music as a playful methodological tool for the promotion of CA and dissemination of the SDGs described by the 2030 Agenda. Soon, concepts such as: preservation, conservation and sustainability were addressed. It was also possible to identify the presence of AC indicators: serialization of information, organization of information, classification of information, logical reasoning, proportional reasoning, justification and explanation. With this, there is the possibility of creating different conditions so that CA can be promoted in socio-educational environments, stimulating the analysis of a problem and the critical reflection of the subjects.

Keywords: Agenda 2030. Teaching methodologies. Parody. Socioeducation.

1 Mestra em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (UFRN); Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional; Graduação em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Luterano de Manaus/Universidade Luterana do Brasil.

2 Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Mestre em Ensino de Biologia (UFPA); Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas (UECE).

3 Mestrado em Bioecologia Aquática (UFRN); Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

1 INTRODUÇÃO

Promover a Alfabetização Científica (AC), no ambiente educacional, contribui para a inclusão social da escola em ações que estimulem o desenvolvimento social e o espírito crítico dos alunos, docentes e comunidade escolar como um todo. Além disso, a AC estimula a atuação profissional pautada na cidadania e na função social do ser humano (SGARBI; SCHLOSSER; CAMPANI, 2013). Assim, salienta-se que a AC seja necessária e imprescindível para todos os indivíduos, tanto para os que já atuam ou irão atuar em atividades que envolvem o intelecto, quando para os que atuam em setores de serviços mecanizados (TEIXEIRA, 2013).

Santo et al. (2021) reforçam que promover a AC por meio de oficinas para adolescentes que se encontram em condição de privação de liberdade, por exemplo, é uma forma de romper com o ciclo de violência presente no cotidiano desses sujeitos, além de ser uma possibilidade para que tenham voz e possam expressar seus anseios, reflexões, visões e necessidades relacionadas a vida em sociedade e a inserção no mundo do trabalho. Nesse viés, ações socioeducativas exercem forte influência na vida dos adolescentes privados de liberdade, contribuindo para a construção e/ou reconstrução de suas identidades e, favorecendo o planejamento e construção dos seus projetos de vida, além de fornecer-lhes subsídios para o desenvolvimento da autonomia, da solidariedade e de competências pessoais, cognitivas e técnicas (SINASE, 2006).

Ressalta-se, ainda, que a medida socioeducativa tem o objetivo de integrar socialmente o adolescente privado de liberdade, garantindo os seus direitos individuais e sociais, além de fornecer-lhes oportunidades e condições necessárias para o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual e social, com liberdade e dignidade (BRASIL, 1990, Art.3º). Portanto, fazer uso de diferentes recursos didáticos-pedagógicos no ensino para adolescentes privados de liberdade, configura-se como uma maneira de apresentar, a esses sujeitos, diversas formas de ver o mundo e as coisas.

Silva, Pereira e Melo (2015) corroboram ao apresentar a paródia como uma forma diversificada de trabalhar conceitos e se comunicar com os estudantes durante as aulas. Para as autoras, esse importante instrumento pode contribuir com o Ensino de Ciências ao diversificar e dinamizar as metodologias de ensino. Além disso, Silva e Lopes (2020) destacam a música como um elo entre o conhecimento, a compressão da vida em sociedade e, sobretudo, a compreensão do indivíduo como sujeito ativo do seu tempo e espaço.

Nessa perspectiva, a música pode ser usada como um recurso didático-pedagógico eficiente tanto para se trabalhar os componentes curriculares obrigatórios, quanto para a inserção de temáticas diversas, contextualizadas e atuais nas aulas, a exemplo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Visto que, a Agenda 2030 apresenta um chamado para o desenvolvimento de ações em todos os países, sejam eles: pobres, ricos ou de renda média (MONTENEGRO et al., 2021). Constitui-se, portanto, como um plano de ação para o planeta, para a prosperidade e para as pessoas, tendo como premissa o fortalecimento da paz universal. Os 17 ODS, bem como as 169 metas, representam estratégias que visam o equilíbrio entre desenvolvimento econômico, social e ambiental no planeta (LIBÓRIO, 2021).

É importante frisar, que o documento não é destinado apenas aos governos, mas à sociedade civil, ao setor privado, à comunidade científica e acadêmica, ao Sistema das Nações Unidas e a todos os indivíduos (ONU, 2015). Partindo dessa orientação, de que todos os sujeitos carecem conhecer e contribuir para o cumprimento da Agenda 2030, no presente trabalho, o objetivo foi relatar sobre uma atividade que fez uso da paródia como recurso didático, para a divulgação dos ODS e a promoção da AC em adolescentes privados de liberdade.

Assim, a música exerceu a função de instrumento de socialização, compreendendo que se trata de uma expressão artística que pode estimular a criatividade e a participação de todos os envolvidos no âmbito da educação formal ou não formal, além de contemplar a representatividade de diferentes culturas. Visto que, a própria legislação do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), destaca que um de seus principais

propósitos é promover o desenvolvimento da ação socioeducativa, baseada nos direitos dos adolescentes e, ao mesmo tempo, fornecer planejamento estratégico e suporte operacional, especialmente, para o ensino.

Assim sendo, é possível encontrar na arte, que será expressa aqui por intermédio da música, uma importante aliada no processo de (re)integração social. Pois, ela é entendida como um dos mais eficazes meios de socialização. Barbosa (2006) reforça que isso se dá pelo motivo dela possuir uma característica de função social, como: recreação e lazer. E, tal função social é, na música, a arte em si.

2 DESCRIÇÃO DOS ASPECTOS METODOLÓGICOS

O estudo, trata-se de um relato de experiência realizado em um Centro Socioeducativo localizado na cidade de Manaus-AM com meninas em situação de privação de liberdade. A escolha pelo método, pauta-se, principalmente, nas ideias de Mussi, Flores e Almeida (2021) que consideram o relato de experiência uma expressão escrita das vivências, reflexões e olhares das pessoas envolvidas, sendo capaz de contribuir com a produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, configurando-se um importante meio para a discussão sobre conhecimentos diversos.

O presente relato possui abordagem qualitativa e descritiva, e fez uso da música como ferramenta metodológica lúdica para a promoção da Alfabetização Científica e divulgação dos ODS descritos pela Agenda 2030. Assim, destaca-se que a música desempenha um importante papel no desenvolvimento do ser humano em seus diversos aspectos, desde o religioso, o moral e o social, podendo, assim, contribuir para a formação de valores indispensáveis para a formação cidadã do indivíduo (LOUREIRO, 2003).

Inicialmente, indagamos se as participantes conheciam o gênero paródia e se já sabiam como é possível produzi-la. Em suas falas, as meninas retrataram conhecer a proposta da paródia e, que esse recurso envolve a música. No entanto, não souberam definir o conceito claramente. Diante detecção da carência, recomendamos o manuseio do dicionário para a busca do significado do termo paródia, a fim de que, elas encontrassem a definição específica da palavra, escrevendo-a no quadro para que todas pudessem visualizar.

O uso do dicionário nesta etapa da atividade foi intencional, visto que a AC congrega o vínculo entre Ciência, Leitura e Escrita, colocando os três em um mesmo lugar de imprescindibilidade (TEIXEIRA, 2013). Ou seja, para que ocorresse o processo de AC na proposta de atividade que viria a ser realizada, era necessário que as meninas dispusessem do entendimento do que se trata uma paródia. Além disso, a ação de pesquisar é um exercício investigativo, pois embora pudessemos ter apresentado o conceito pronto para as participantes, com tal iniciativa, estaríamos limitando a autonomia das meninas em buscá-lo junto ao dicionário.

Em seguida, solicitamos que as meninas escolhessem canções que pudessem ser base para o desenvolvimento de suas paródias, tendo como tema os ODS descritos pela Agenda 2030. O gênero musical “rap” foi escolhida unânime entre as participantes, especialmente, por ser o estilo de música mais ouvido por elas no ambiente de socioeducação.

Após a escolha, foi aberto um espaço para que as meninas se expressassem através da paródia musical. Em grupo, elas puderam escolher músicas de sua preferência e criaram paródias com o tema proposto. Para isso, precisaram se familiarizar com as propostas e metas estabelecidas pelos ODS. Nesse momento, as participantes foram estimuladas a realizarem pesquisas na internet sobre o que são, quais seus objetivos, metas e para que servem os ODS.

Com o intuito de socializar o conhecimento construído ao longo do processo, ocorreu a Mostra Científica, momento em que as meninas colocaram em prática os conceitos e materiais produzidos (as paródias), além de relatarem suas expectativas, dificuldades e impressões sobre a atividade desenvolvida. Como forma de preservar

a identidade das meninas na transcrição dos discursos, utilizamos as siglas que variam de M1 a M5, tendo em vista que o número de sujeitos que participaram da pesquisa foram cinco.

Para proceder tal análise, optou-se por identificar a presença dos indicadores de AC tendo como base a descrição de Sasseron e Carvalho (2008), que indicam a descrição de dez indicadores, sendo: Seriação de Informações; Organização de Informações; Classificação de Informações; Raciocínio Lógico; Raciocínio Proporcional; Levantamento de Hipóteses; Teste de Hipóteses; Justificativa; Previsão e Explicação.

Para a análise dos resultados, utilizamos a análise de Conteúdo com base em Bardin (2016), visto considerar que durante a interpretação dos dados, é necessário retornar ao aporte teórico, adequando à investigação, uma vez que fornecem embasamentos e as perspectivas significativas para o estudo, além de ser necessário considerar a relação entre os dados obtidos e a fundamentação teórica, pois isso dará sentido à interpretação.

Como aspecto ético adotado, as participantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) e um termo de autorização do uso de voz e imagem. Além disso, a pesquisa que deu origem ao desenvolvimento desta atividade, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), recebendo parecer aprovado de número 5.185.194.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da atividade proposta, foram produzidas três paródias, das quais, a paródia “Os ODS” (Quadro 1) é uma espécie de resumo de todos os ODS propostos pela Agenda 2030, ao ponto de que, destacamos a criatividade com que elas versaram essa proposta de rap, inclusive, reforçando alguns conceitos, tais como: o prazo da Agenda 2030 e a listagem de cada ODS e seu respectivo significado.

Quadro 1 - Paródia apresentada pelas participantes da pesquisa: Rap – Os ODS

Rap – Os ODS

A ONU criou os 17 ODS em 2015

Tá ligado meu irmão que eles devem ser cumpridos até 2030.

Entenda que essa missão é imensa

Eles não são leseira baré, tá ligado!

Mas vamos te dizer aqui com clareza!

O ODS 1 temos que eliminar a pobreza

O ODS 2 acabar com a fome no mundo

O ODS 3 é saúde e bem-estar, fica ligado vamos da dengue cuidar!

ODS 4 educação em primeiro lugar

E o 5 que tal empoderar mulheres para que tenham os mesmos direitos

ODS água limpa e saneamento rapaz

Energia renovável é o ODS 7

E trabalho decente é o ODS 8

O ODS 9 é fomentar a inovação, mas o que é isso? Ver no YouTube meu irmão

ODS 10 é reduzir a desigualdade

E o 11 é construir e tornar as cidades sustentáveis

Bem como o 12 consumo sustentável

O ODS 13 ajuda a combater as mudanças climáticas

O 14 proteger a vida no mar e o 15 a vida na Terra

ODS 16 é paz e justiça

E pra acabar o 17 é fazer as parcerias para implantar os ODS, tá ligado?

Os 17 ODS são para melhorar a vida no mundo

Entenda que essa missão é imensa

Eles não são leseira baré, tá ligado!

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Na letra da paródia, foi possível visualizar claramente a presença do primeiro grupo de indicadores de AC de Sasseron e Carvalho (2008). Trata-se dos indicadores: “seriação de informações” (quando as meninas estabeleceram bases para a composição da música); “organização das informações” (quando a partir dos dados existentes e desenvolvidos ao longo das oficinas e práticas pedagógicas realizadas elas conseguem produzir uma paródia); e o indicador “classificação das informações” (quando agruparam cada ODS ao seu respectivo significado).

A paródia “Ambiente é importante” (Quadro 2) está vinculada aos ODS de dimensão ambiental. Logo, os conceitos de preservação, conservação e sustentabilidade estão materializados na canção criada pelas participantes.

Quadro 2 - Paródia apresentada pelas participantes da pesquisa: Rap - Ambiente é importante

Ambiente é importante

*Ambiente é importante. Devemos preservar
Fazendo sua parte. O mundo vai melhorar
Preservar o ambiente não parece importante
Por isso que tem gente bastante ignorante*

*Com a poluição o planeta vai morrer
Então, faça sua parte pra gente não sofrer*

*Água é preciosa pra nossa comunidade
Conserva-la é importante pra toda humanidade
Preservar a água tem que prestar atenção
Por isso é importante. Bastante atenção*

*Devemos evitar a poluição
Importante preservar
Conscientizar toda nação*

*Com a poluição o planeta vai morrer
Então, faça sua parte pra gente não sofrer*

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Por ser uma canção com temática ambiental, torna-se mais efetiva a identificação da AC na letra do referido rap. O trecho: “por isso que tem gente bastante ignorante” denota a consciência de que ações contrárias ao meio ambiente, são originárias da ausência de conhecimento, ou da ignorância, no sentido pejorativo, associado a pessoas conscientes do mal, que fazem ao desmatar, poluir ou queimar, mas, que, o fazem por interesse financeiro, por exemplo.

Com relação aos indicadores de AC, denota-se que as meninas desenvolveram os indicadores: “raciocínio lógico” (quando apresentam a compreensão do mundo a partir de como as ideias são apresentadas e desenvolvidas) e o indicador “raciocínio proporcional” (quando expressam estas ideias através da letra da paródia), visto que a essência deste indicador está nos meios de exposição da estrutura do próprio pensamento (SASSERON; CARVALHO, 2008).

Por fim, a última paródia intitulada “Na ponta do Pé” (Quadro 3), também está vinculada aos ODS de dimensão ambiental, sobretudo, por retratar a preocupação com as próximas gerações, fazendo alusão ao princípio da criação a partir do ideário religioso. O rap traz informações sobre o cuidado ambiental doméstico e, até mesmo a conservação dos igarapés (reconhecidos por serem córregos de água não potável e refúgio de doenças parasitárias na cidade de Manaus).

Quadro 3 - Paródia apresentada pelas participantes da pesquisa: Rap - Na ponta do pé

Na ponta do Pé!

*Tô preocupada com essa vida
A natureza está se degradando
E toda criação divina
Está aos poucos se acabando
Me faz sentir arrepio e preocupações
Pensando no que será das próximas gerações.*

*Foram 7 dias pra Deus fazer
Suas maravilhas e nos oferecer
Ai veio o homem com sua ambição
Destruindo tudo causando devastação
A parte essencial tem que ser feita por mim
Vou deixar bem claro vamos mostrar
Que a natureza devemos preservar*

*Oh! Você que joga lixo nos igarapés
Corta árvores e não cuida do seu quintal
Deixa eu te falar que a natureza infelizmente vai se acabar
É hora de todos a natureza preservar.*

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A consciência da finitude dos recursos naturais e as estratégias de conservação, estão imbricadas à letra do rap organizado pelas meninas, de modo que, em nossa visão, são evidenciados os indicadores: “raciocínio lógico” e “raciocínio proporcional”. Isso reforça o quanto a AC pode ser trabalhada, desenvolvida e explorada para além do ambiente formal de ensino, assim como no espaço de socioeducação.

Sobre essa perspectiva, Cavalcanti e Lins (2010, p. 110) afirmam que:

A paródia surge a partir de uma nova interpretação, da recriação de uma obra já existente e, em geral, consagrada. Seu objetivo é adaptar a obra original a um novo contexto, passando diferentes versões para um lado mais despojado, e aproveitando o sucesso da obra original para passar um pouco de alegria. Sendo assim, a paródia é a criação de um texto a partir de outro bastante conhecido, ou seja, com base em um texto consagrado alguém utiliza sua forma e rima para criar um novo texto cômico, irônico, humorístico, zombeteiro ou contestador, dando-lhe novo sentido.

No âmbito da aprendizagem, as paródias podem ser produzidas por estudantes ou educadores, conforme as orientações previstas no planejamento de ensino. Na esfera da socioeducação, as paródias produzidas pelas meninas ou meninos, especificamente, aquelas que abordam conteúdos apreendidos em forma de canção, tendem a motivá-los/as ao estudo por linhas lúdicas e prazerosas (COSTA; GALIETA, 2022). Ademais, ao professor ou socioeducador, compete o reconhecimento de lacunas conceituais e a explicação das principais dúvidas dos adolescentes, referente ao assunto abordado.

Silva, Pereira e Melo (2015, p. 2) acrescentam que:

A Paródia surge como uma ferramenta para complementar as aulas de forma que a torne mais dinâmica, e que consequentemente irá despertar interesse dos alunos como também facilitar a assimilação dos conteúdos trabalhados, pois o lúdico proporciona prazer, fazendo surgir a memorização em longo prazo, sendo de grande importância no processo ensino aprendizagem.

No que se refere à utilização da música enquanto ferramenta para a promoção da AC, Lorenzetti (2000) destaca que a linguagem musical é um dos meios de desenvolvê-la. Ainda segundo o autor, a música contribui para que os conhecimentos científicos que cercam os educandos possam ser compreendidos, além do mais, a música ou a paródia musical “é um veículo que envolve emoções e sentimentos, sendo um meio de reflexão e de uma leitura do e sobre o mundo” (LORENZETTI, 2000, p. 121).

Em síntese, a paródia se revelou como um instrumento didático-pedagógico importante no processo de ensino e aprendizagem das meninas, principalmente, por oportunizá-las à consolidação das memórias e do desenvolvimento intelectual e cultural. Devido a interatividade natural das participantes da pesquisa, foi priorizado o trabalho em grupo na atividade de construção da paródia. Assim, identificamos que não houve dificuldades na composição das mesmas, inclusive, as meninas expressaram bastante euforia quando apresentaram suas criações na Mostra do Conhecimento (evento interno dedicado para socialização e culminância da atividade).

Posto isso, compreendemos que as atividades com música se manifestam como recurso lúdico, em que o universo das adolescentes se constrói espontaneamente, sobretudo, com a interação entre educador e pesquisador. Por isso “[...] as oficinas com músicas têm caráter socioeducativo, no sentido das dimensões educativa e terapêutica, oferecendo elementos e espaço para a adolescente construir uma leitura ressignificadora do mundo” (MANAUS, 2010, p. 36-37).

A partir dos dados expostos, é possível observar a relevância das atividades e o processo de AC dentro do sistema socioeducativo. Considerando que esses adolescentes são marginalizados pela sociedade e expostos a inúmeras formas de exclusão e discriminação. Dessa forma, as oficinas visando a promoção da AC a esses adolescentes é uma maneira de quebrar esse ciclo de violência e dar voz a quem já foi silenciado, proporcionando, assim, a construção do conhecimento necessário para a vida em sociedade.

A realização da Mostra Científica possibilitou que as participantes demonstrassem, por meio das apresentações, conhecimentos construídos ao longo da atividade proposta. Isso se deu de forma criativa e prática, vivenciando e compartilhando conhecimentos científicos com familiares e com a comunidade que forma o ambiente de socioeducação (gestores, professores, *pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, agentes socioeducativos e equipe multidisciplinar de outros centros socioeducativos*).

Com as apresentações realizadas pelas meninas, por meio do material exposto, foram levantadas discussões sobre um futuro sustentável para a comunidade socioeducativa, bem como sobre a importância dessa prática para um mundo melhor. No decorrer das apresentações, foi possível constatar que o objetivo principal do trabalho foi atingido, ou seja, houve promoção, por meio da temática “ODS”, de AC em meninas privadas de liberdade.

Ressalta-se, ainda, que a autonomia das meninas foi fortalecida, mediante a relação dos assuntos desenvolvidos ao longo da aplicação da oficina, verificando haver compreensão da realidade que vivenciam, bem como adquirirem domínio e capacidade de comunicação, ou seja, de acordo com Freire (1996), houve construção de aprendizagem.

Lorenzetti (2000) enfatiza que após o desenvolvimento de um trabalho, os educandos têm a oportunidade de socializar os conhecimentos construídos com o público em geral. Além disso, esse é o momento de expor todo o percurso do trabalho e apresentar as conclusões que o grupo elaborou. Esse momento permite a troca de informações com a comunidade, possibilitando a construção de outros conhecimentos. Isso pode ser verificado nas considerações da participante M1, como segue:

M1: “[...] eu sou muito grata por tudo que aprendi. Participar de uma ação como essa foi muito importante para nós, ela ajudou a gente a não ficar pensando besteira, aí a gente ficou de boa e aprendemos muitas coisas legais [...] aprendemos em uma aula que a ciência que educa as pessoas e que liberta a gente da ignorância [...] com esse projeto, sentimos que não estamos esquecidas e que existem pessoas que acreditam na nossa mudança, sou muito grata por tudo isso que aprendi.

A M1 traz representações positivas acerca da aplicação da oficina. Ao enunciar “sou muito grata por tudo que aprendi”, nos remete a ideia de que as oficinas educativas no contexto da privação de liberdade foram essenciais para que a participante possa fazer valer seu direito à cidadania. Ao afirmar “ela ajudou a gente a não ficar pensando besteira”, M1 classificou esse momento como uma opção de reduzir seu tempo de ócio e ocupa-lo com coisas úteis. Sendo assim, ao se remeter ao fato de “não ficar pensando besteira”, a participante faz referência a forma de resistência às opressões que o sistema socioeducativo pode oferecer aos adolescentes privados de liberdade, o qual segundo Miranda (2014), ao invés de auxiliá-los a se reintegrarem socialmente, acaba, muitas vezes, impulsionando-os a reincidirem nos atos infracionais que outrora cometeram.

A fala de M1 expressa, ainda, representações acerca dos ODS quando ela cita que:

M1: “[...] as aulas sobre os ODS foram massa, porque agora já sabemos pra onde vai o lixo das nossas casas [...] eu não conhecia o destino final do nosso lixo quando saía da nossa casa, agora sei que é para um aterro sanitário.

Diante deste breve relato, percebe-se que a realização de oficinas foi significativa e levou as meninas a refletirem, discutirem e opinarem sobre a importância dos ODS para um futuro sustentável. Em se falando de indicadores de AC, foi possível identificar que M1 fez uso do: “raciocínio lógico”, quando realiza a estruturação do pensamento, fornecendo certa conexão a sua arguição; utiliza a “justificativa”, ao expressar que “não conhecia o destino do nosso lixo” e faz o uso da “explicação”, para mencionar que agora já sabe que seu lixo vai para um aterro sanitário.

De modo semelhante, a participante M2 destaca, em suas falas, que os momentos de aplicação da oficina favoreceram ativamente a sua vida no contexto de privação de liberdade, visto afirmar que: “essas oficinas para mim foram tudo”. Denota-se, na fala de M2, os indicadores de AC: seriação de informações (quando a participante elenca os dados já trabalhados); organização de informações (quando a participante busca organizar as informações já trabalhadas) e a classificação de informações (quando a menina retorna às ideias já discutidas e busca relacioná-las entre si), conforme discurso abaixo:

M2: “[...] essas oficinas para mim foram tudo, eu já ficava ansiosa esperando o dia porque achei muito legal [...] eu aprendi que os ODS são importantes porque eles ajudam a acabar com a fome, eles ajudam a proteger o meio ambiente e o clima [...] ele também ajuda a garantir o fim da discriminação contra a mulher e isso é muito top”.

No registro de M3, obtemos o seguinte diálogo:

M3: “[...] eu aprendi muitas coisas [...] Essa Mostra Científica é top porque estamos aqui falando para nossas famílias tudo que aprendemos [...] eu aprendi que todos os ODS são importantes porque eles mostram o caminho que todos nós devemos seguir até 2030, mas ele só vai dá certo se todos nós fizermos a nossa parte”.

Percebe-se assim, que a participante ressignificou a relação entre a pesquisadora e a socioeducanda, visto afirmar que: “aprendi muitas coisas com a tia XXXX”. O discurso de M3, revela atitudes de afetividade, comprometimento e valorização da educadora para com as meninas. Ao dizer: “agradeço”, a participante demonstra gratidão pela pesquisadora. Diante disso, Miranda (2014) afirma que a figura do educador dentro do contexto de privação de liberdade é idealizada de modo que ele seja o estimulador de todos os processos que levam os adolescentes em privação de liberdade a construir seus princípios, comportamentos, habilidades e competências que lhe permitam crescer como pessoas, deixando de ser um mero transmissor de conhecimento.

Ao longo do discurso de M3, observa-se a justificativa e a explicação como indicadores de AC. A participante usa a “justificativa” para dar consistência à sua fala e a “explicação” mostra o vínculo construído ao longo de uma colocação. Em conformidade com Sasseron (2008), os elementos que aparecem associados à explicação têm como atribuição principal, garantir maior veracidade e autenticidade à afirmação.

Desse modo, a Mostra Científica nos levou a enxergar as participantes da pesquisa como aquele sujeito ativo na sua aprendizagem, uma vez que elas se apropriaram do conhecimento e demonstram a ousadia de aplicá-lo em suas vidas práticas. Assim, verifica-se que além de facilitarem o processo de ensino e aprendizagem, contribuem para a AC de educandos, uma vez que possibilitam a eles colocarem em prática os conhecimentos construídos durante a aplicação de uma oficina e/ou Sequência Didática ou, ainda, a partir de suas observações.

Os resultados obtidos, além de serem considerados relevantes, apontam que as atividades realizadas contribuíram para o desenvolvimento dos conhecimentos das meninas privadas de liberdade, em relação à AC na formação de conceitos sobre os ODS, apesar de as participantes terem manifestado, inicialmente, um conhecimento fragilizado diante da temática a ser estudada.

Sobre a participação das meninas em privação de liberdade, ressalta-se que todas as cinco participantes estiveram presentes na Mostra Científica realizando apresentações. Entretanto, não foi possível analisar todos os registros de todas as participantes, pois algumas falas ficaram inaudíveis devido aos ruídos no ambiente e a interferência de alguns familiares no processo de registro. Sendo assim, só foi possível registrar as falas de três das cinco participantes da pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de relatar sobre a realização de atividades/oficinas que fizeram uso da paródia como recurso didático para a divulgação dos ODS e a promoção da AC em adolescentes privados de liberdade, verifica-se, com o estudo, que as participantes demonstraram apresentar os indicadores: seriação das informações, organização das informações, classificação das informações, raciocínio lógico, raciocínio proporcional, justificativa e explicação.

Foi possível verificar, também, o envolvimento e interesse das participantes na realização da atividade (produção da paródia), bem como autonomia, participação ativa, interação e construção de conhecimento. Tal percepção, denota que a proposta de atividade realizada apresenta potencial para ser inserida no ensino de adolescentes em situação de privação de liberdade, além de contribuir com a promoção da AC deste público e ser um eficiente meio para a divulgação dos objetivos e metas propostos pela Agenda 2030.

Algumas dificuldades podem ser apontadas, especificamente, relacionadas ao ambiente de socioeducação, por exemplo: necessidade de estabelecer uma relação de confiança com as participantes em um curto espaço de tempo, falta de privacidade na realização das atividades (os Agentes Socioeducativos ficam o tempo todo na porta da sala de aula); a vulnerabilidade social que afeta o emocional, podendo fragilizar as relações da pesquisadora e das participantes; e o envolvimento emocional com a situação de vulnerabilidade social dos participantes da pesquisa.

Ressalta-se, portanto, que pesquisas dessa natureza ampliam as possibilidades de promoção da AC e divulgação dos ODS com suas respectivas metas, uma vez que os dados indicaram ser possível criar possibilidades para que a AC, de fato, aconteça e, especificamente, por meio de ações que instigam os sujeitos à observação, à análise de um problema e à reflexão crítica, estimulando a construção de conhecimento e o respeito às opiniões divergentes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. N. **Criação, imaginação e expressão da criança: caminhos e possibilidades do desenho infantil**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares) Universidade Federal de São João Del-Rei, p. 140, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei 8.069/90**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 13 jul. 1990.

CARVALHO, A.; SASSERON, L. H. Ensino e aprendizagem de Física no Ensino Médio e a formação de professores. **Estudos Avançados**, v. 32, p. 43-55, 2018.

CAVALCANTI, V. S.; LINS, A. F. Aprendizagem dos conceitos sobre circunferência na perspectiva da teoria das situações didáticas. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 18, n.1, p. 107-126, 2010.

COSTA, R. da S.; GALIETA, T. Produção de paródias como recurso didático em aulas de Citologia. **e-Mosaicos**, [S.l.], v. 11, n. 26, p. 158-178, maio 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 25ª Edição. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

LIBÓRIO, T. R. A importância dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no desafio da educação para os direitos humanos. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, Bauru, v. 9, n. 1, p. 275–296, 2021.

LORENZETTI, L. **Alfabetização científicas nas séries iniciais**. Dissertação, Mestrado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, p. 143, 2000.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. 1ª ed. Campinas: Papyrus; 2003.

MIRANDA, K. A. da S. N. **Adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social: um estudo crítico das representações de atores sociais**. Dissertação, Mestrado em Estudos de Linguagens, Universidade Federal do Mato Grosso, p. 161, 2014.

MONTENEGRO, L. A.; ARAÚJO, M. F. F.; MELO, A. V.; PETROVICH, A. C. I. Educação para a sustentabilidade na prática docente: um desafio a ser alcançado. **Educação Ambiental em Ação**, v. 17, n. 64, 2018.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MANAUS, Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania. **Proposta Pedagógico Curricular**. Revisada e Ampliada. Manaus, 2010.

ONU. Organizações das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SGARBI, M.; SCHLOSSER, R. T.; CAMPANI D. B. **Implantação do sistema de gestão ambiental em uma universidade pública no Rio Grande do Sul**, Brasil. **Revista UNLP**, 2013 p. 1-21. Disponível em < <https://revistas.unlp.edu.ar/domus/article/download/633/764/>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SANTO, M. E. S. F. do E.; BALBINO, F. R. B.; BISPO, M. P.; HEIDELMANN, S. P.; PINHO, G. S. A. Escolarização e socioeducação: uma análise a partir da alfabetização científica em uma unidade de semiliberdade em duque de Caxias-Rio de Janeiro. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 16, n. 2, p. 245-258, 2021.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Escrita e desenho: análise de registros elaborados por alunos do ensino fundamental em aulas de ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 10, n. 2, 2010.

SILVA, E. S. P.; PEREIRA, I. B.; MELO, S. M. F. **O uso da música no ensino de biologia**: experiências com paródias. *In*: Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2015.

SILVA, V. S. S.; LOPES, C. A. N. A música como instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. **Revista multidisciplinar e de psicologia**, v. 14, n. 52, p. 1-12, 2020.

SINASE, Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. **SINASE**: Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Brasília – DF: CONANDA: 2006.

TEIXEIRA, F. M. Alfabetização científica: questões para reflexão. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 19, p. 795-809, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/cvyYXDxFtjVvMQygWwVTzrF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2022.